



EMATER
Minas Gerais

ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS

8º Relatório de Monitoramento Situação Emergencial de Saúde Pública

25 E 26 DE MAIO DE 2020

**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

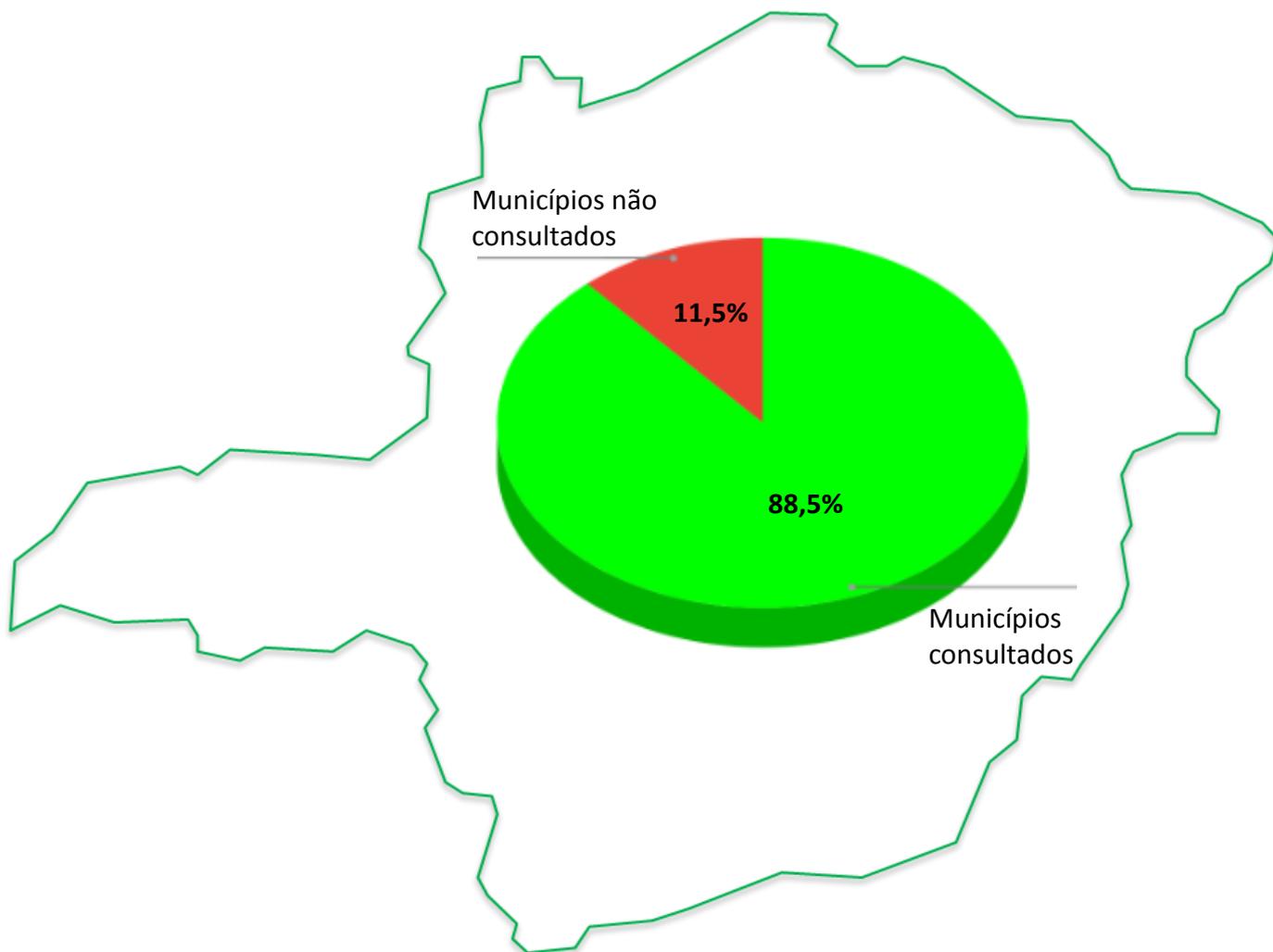
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 8º Monitoramento foi de 1,2 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta oitava consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 755 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 88,5% dos municípios do Estado.

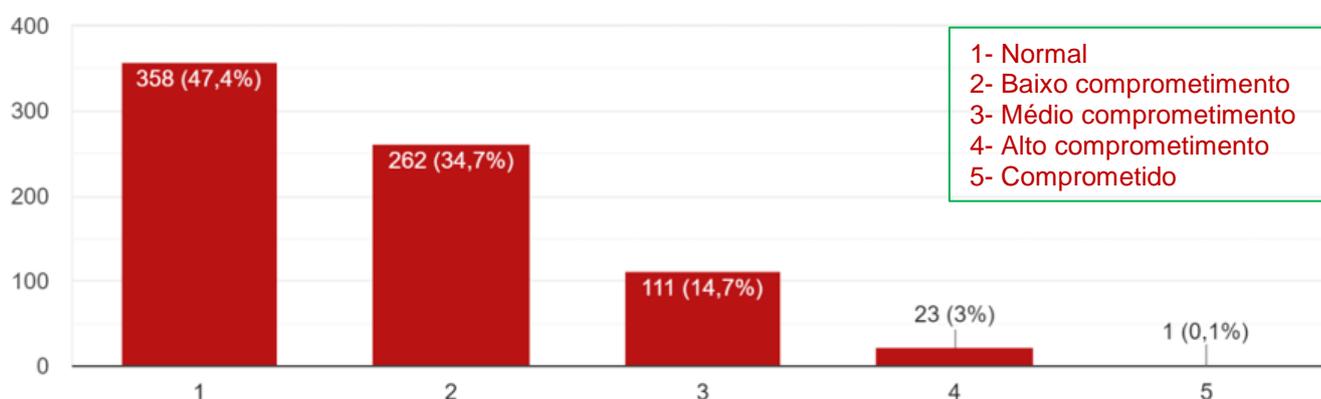


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 47% dos municípios consultados não apresentaram comprometimento no abastecimento e aproximadamente 35% apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 17,8% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento e menos de 1% manifestou que o abastecimento foi totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

755 respostas

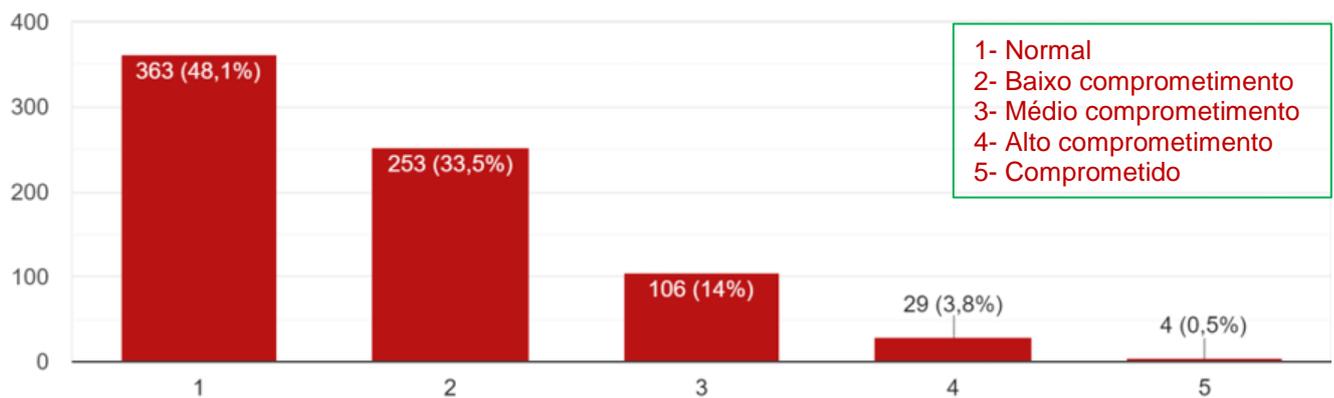


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que, aproximadamente, 48% dos municípios consultados não apresentaram comprometimento no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e, aproximadamente, 34% apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios verificou-se que 18,3% apresentaram de médio a elevado grau de comprometimento, e que em menos de 1% foi verificado que o abastecimento estava totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que até o momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

755 respostas

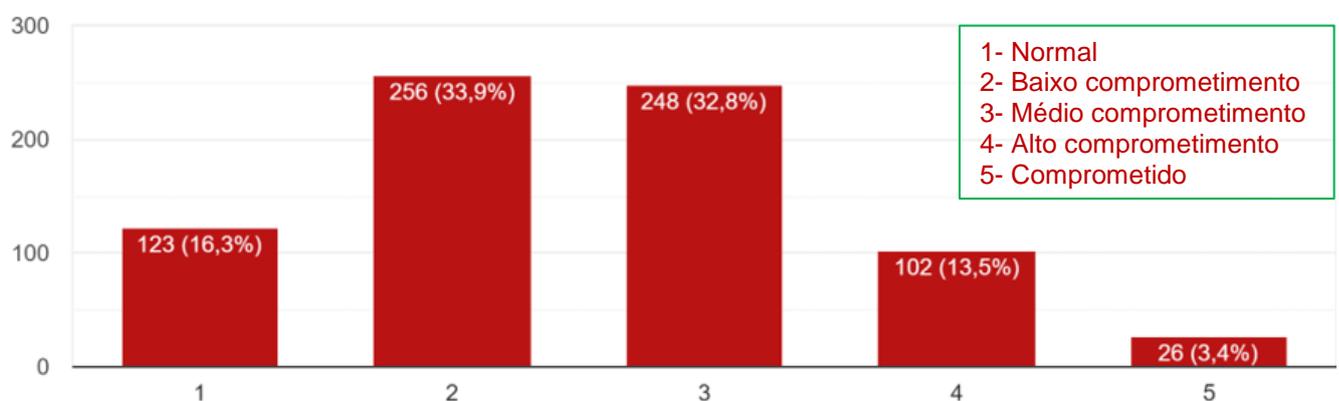


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico a seguir demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 16,3% dos municípios consultados e em outros 33,9% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 50,2% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 49,7% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 3,4% dos municípios consultados.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

755 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

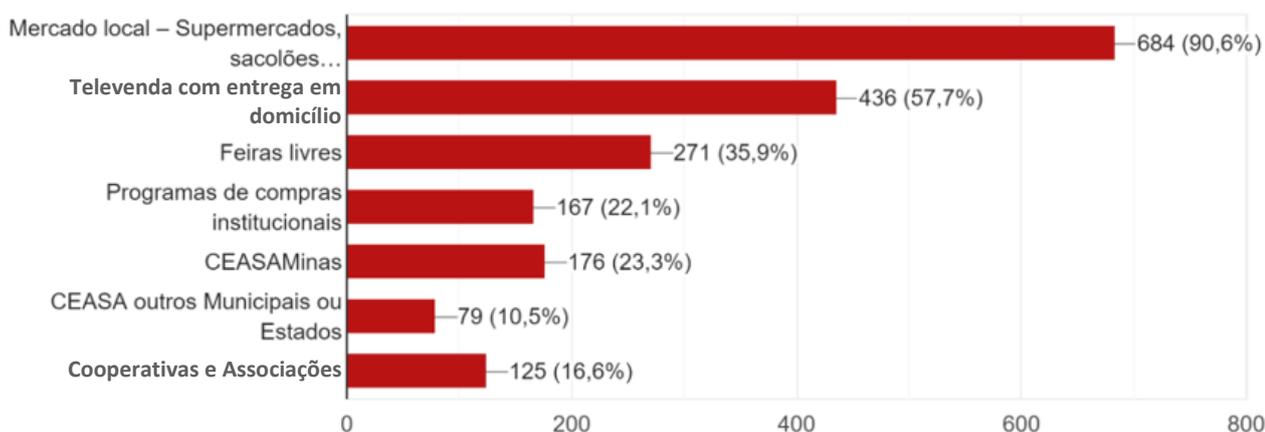
De acordo com o gráfico seguinte, verifica-se que em, aproximadamente 91% dos municípios consultados, o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é o principal canal de comercialização para esses agricultores. Em seguida, a venda por meio de telefone e redes sociais, com entregas em domicílio dos consumidores, é registrada em 57,7% dos municípios consultados. Em tempos de isolamento social, algumas ferramentas têm sido essenciais para a manutenção das atividades econômicas no meio agrícola. A venda pela internet, desponta como importante canal de comercialização, mostrando que os empreendedores, ou seja os agricultores, devem incorporar essa alternativa, como complementar as outras, tradicionais. Os canais de comercialização citados dentre alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 23,3% e 16,6% dos municípios.

As feiras livres, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 35,9% dos municípios consultados, reflexo da retomada gradativa deste relevante canal de escoamento da produção, pelos agricultores familiares. Com as centrais de abastecimento em pleno funcionamento, alguns municípios do estado, retomaram as atividades das feiras livres, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção dos feirantes e de seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 22,1% dos municípios, provavelmente pelo esforço das Prefeituras, que tem trabalhado pela continuidade desta importante política pública.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

755 respostas



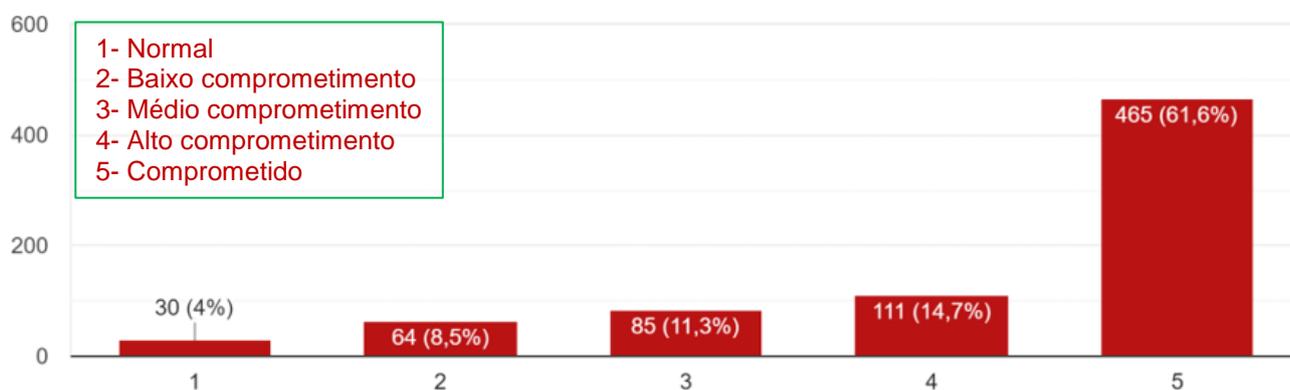
6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico seguinte, em, aproximadamente 62% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está totalmente comprometida. Vale salientar que este é um dos mercados institucionais que mais contribuem para a

comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas, 4% dos municípios consultados e em outros 34,5% dos municípios foram observados que os graus de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre baixo a alto grau de comprometimento.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

755 respostas

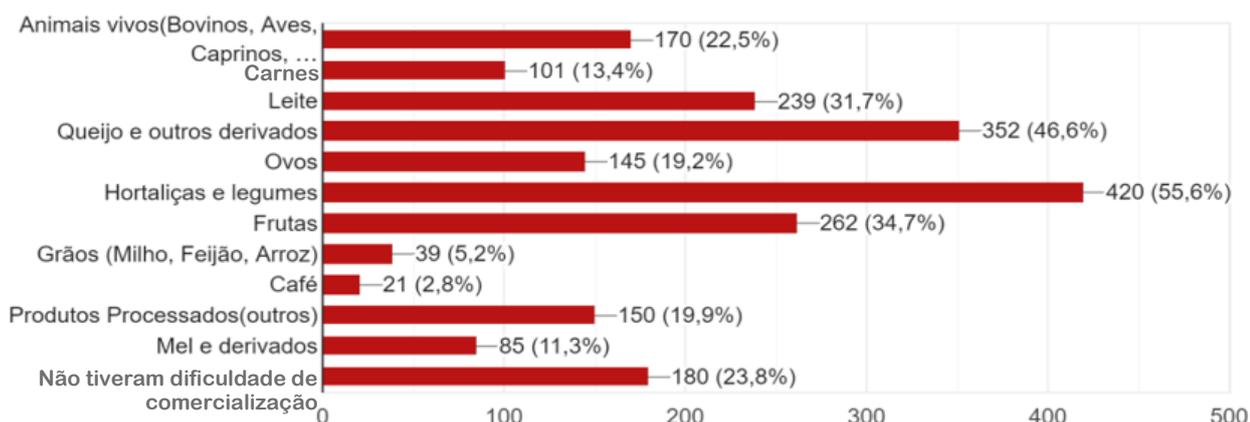


7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico seguinte, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, o grupo de hortaliças e legumes foi o que mais apresentou dificuldade de comercialização em, aproximadamente 56% dos municípios consultados. Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos em, aproximadamente 47% dos municípios consultados. Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio, em 34,7% dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 31,7% dos municípios consultados, muito provavelmente, pela dificuldade dos laticínios com menor capacidade de captação, processamento e estocagem em absorver a produção. O produto que, até o momento foi menos impactado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,8% dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

755 respostas



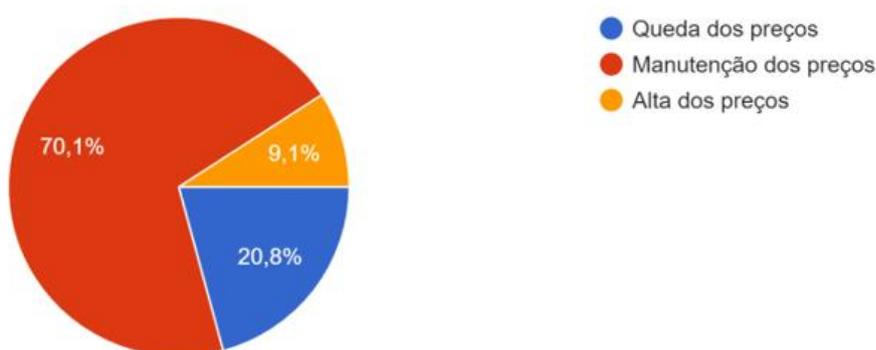
Ainda em relação ao gráfico anterior, ressalta-se que foi verificado que em 23,8% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, aproximadamente 70,1% dos municípios consultados. Houve registro de queda dos valores em 20,8% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 9,1%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

755 respostas

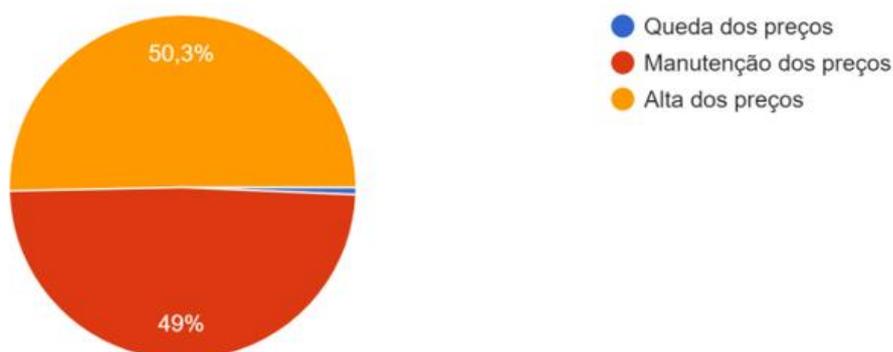


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, aproximadamente 49% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 50,3% dos municípios consultados. Finalmente, registrou-se queda dos preços, em menos de 1% dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

755 respostas

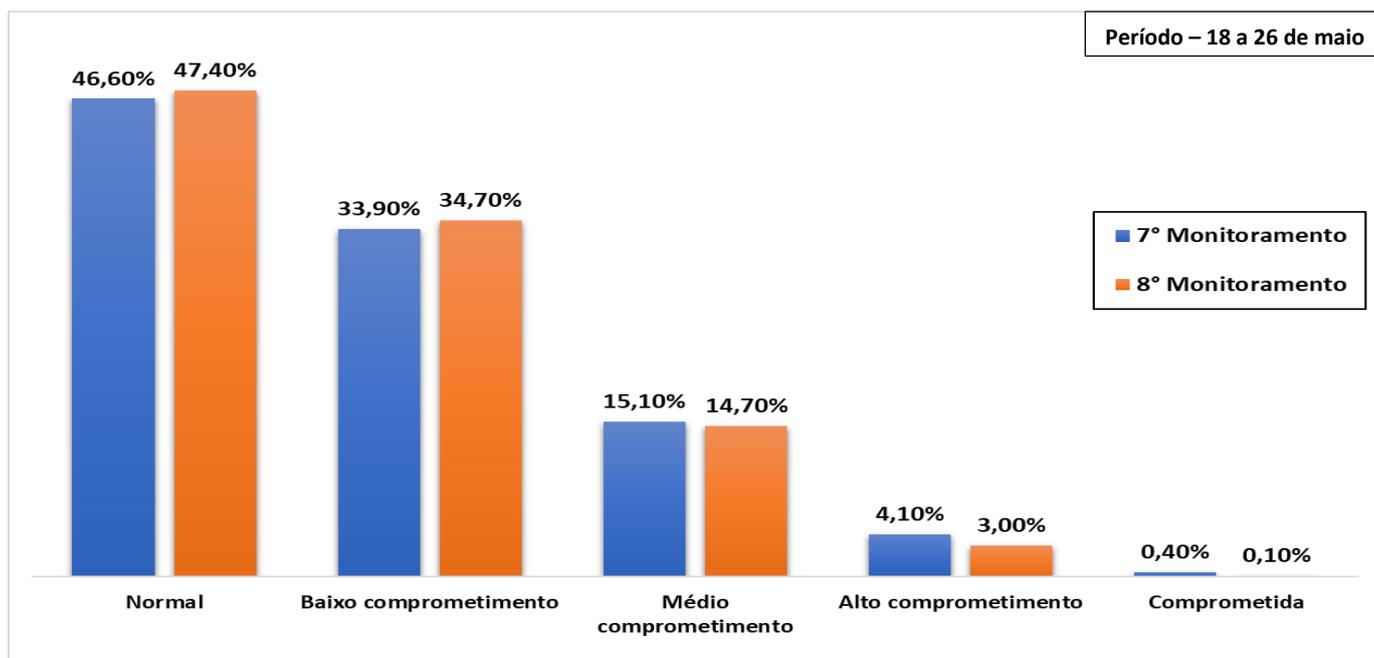


Análise comparativa dos resultados

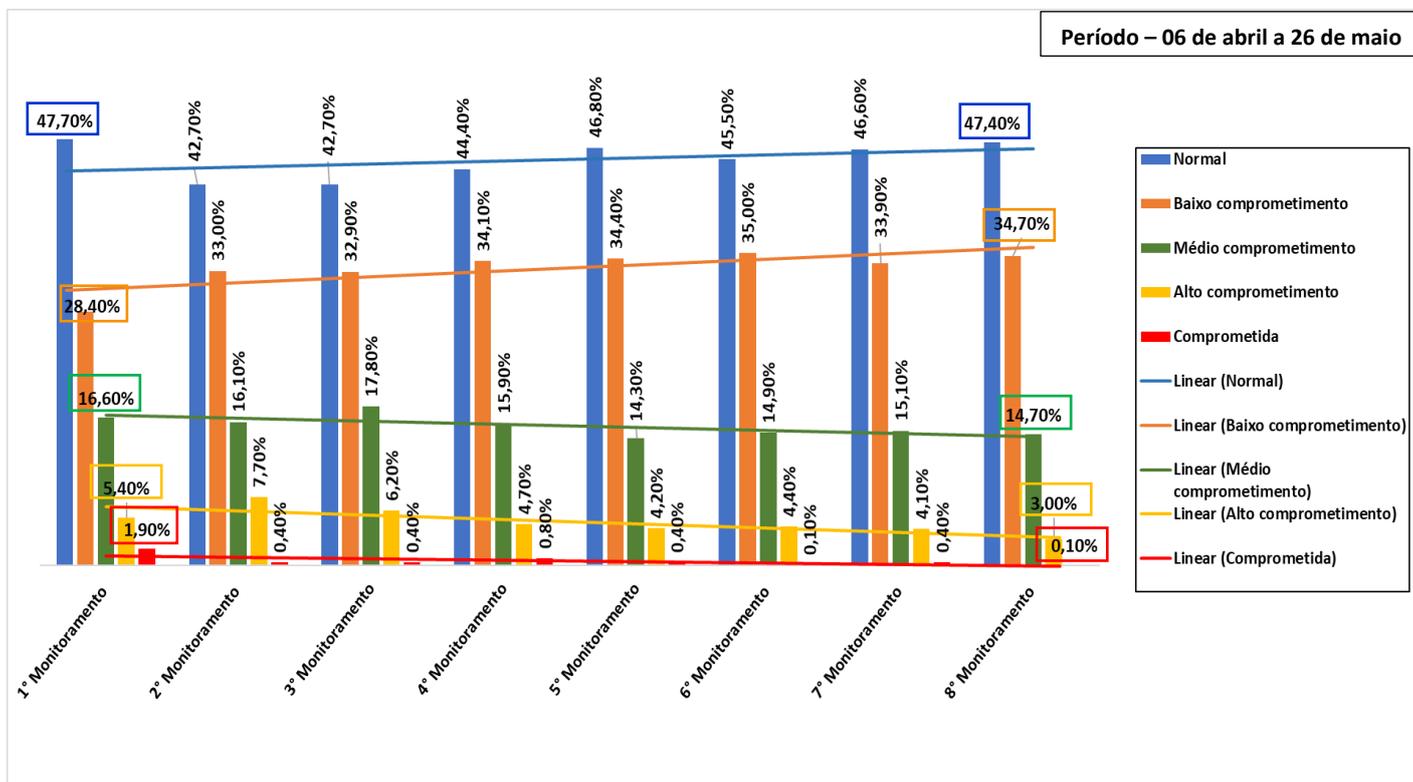
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 7º e 8º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 26 de maio de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 18 a 26 de maio, variação na condição de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 46,6 para 47,4%, o que fez um ligeiro acréscimo de 0,8% dos municípios consultados, conjuntamente à condição de baixo comprometimento, que apresentou acréscimo idêntico, oscilando de 33,9 para 34,70%. As condições de médio e de totalmente comprometida, praticamente se mantiveram estáveis no período analisado. Ao passo que, a condição de alto comprometimento, apresentou queda de 1,1%.

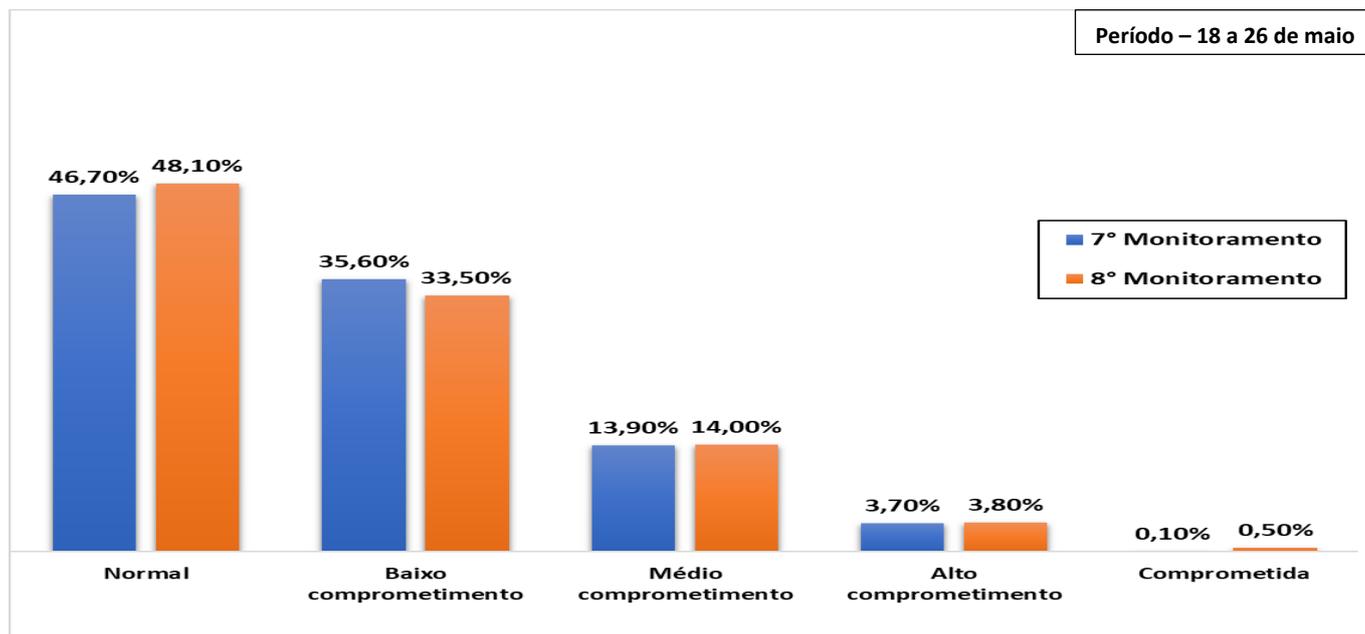


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, onde a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários dos municípios consultados, manteve-se praticamente estável, sem variação significativa. De maneira oposta, notou-se uma elevação de 6,3% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Contudo, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos, se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 82,1%, nesta última semana para o total de municípios consultados.

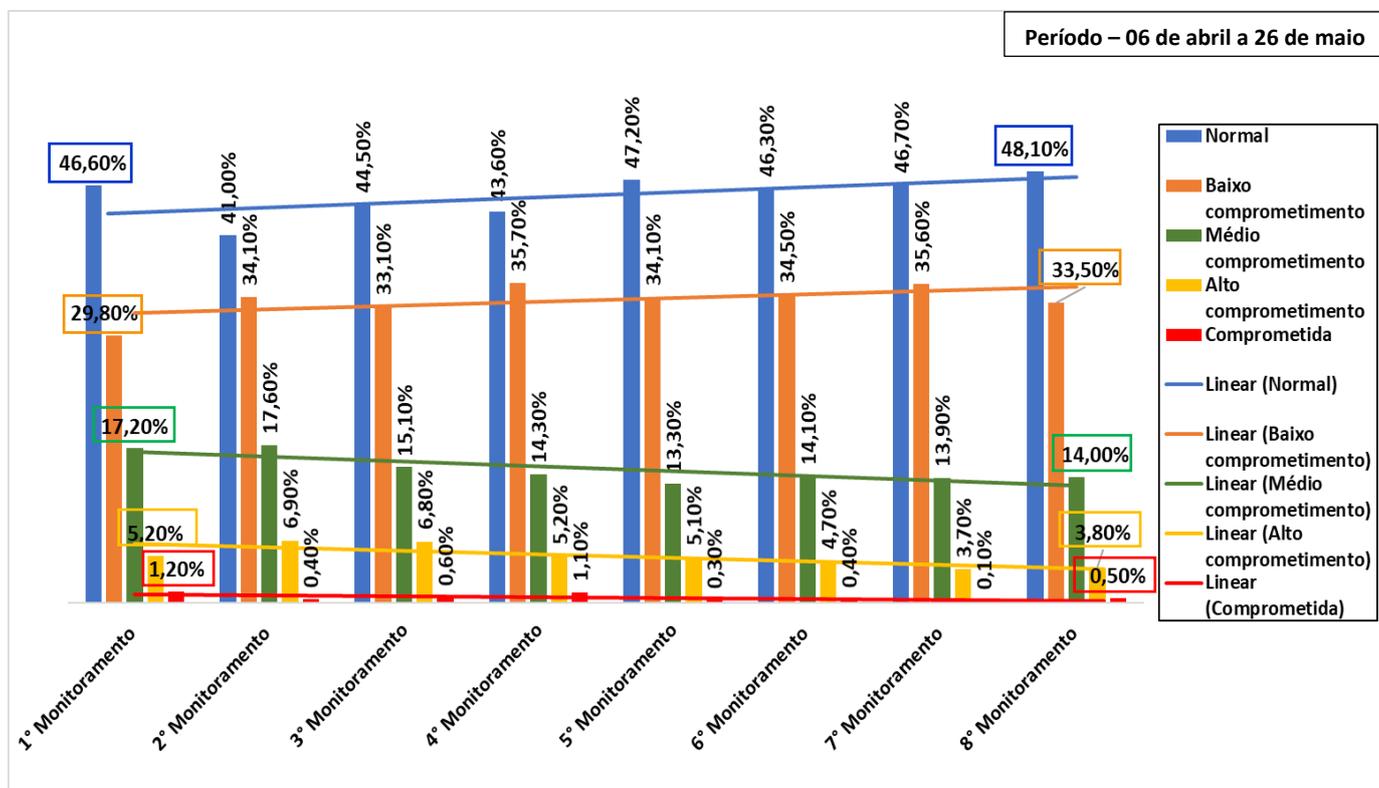


Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se que entre 18 a 26 de maio, ocorreu uma alta de 1,4% dos municípios consultados, para a condição de normalidade, associada ao decréscimo da condição de baixo comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, em 1,1%, variando de 35,6 para 33,5%, neste último levantamento. Praticamente, pode-se notar a invariação no percentual de municípios consultados para as condições de médio e alto comprometimento. Por fim, foi apurado um acréscimo de 0,4% para a condição de total comprometimento. Com os dados obtidos no último levantamento pode-se verificar que em 81,6% dos municípios consultados prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.

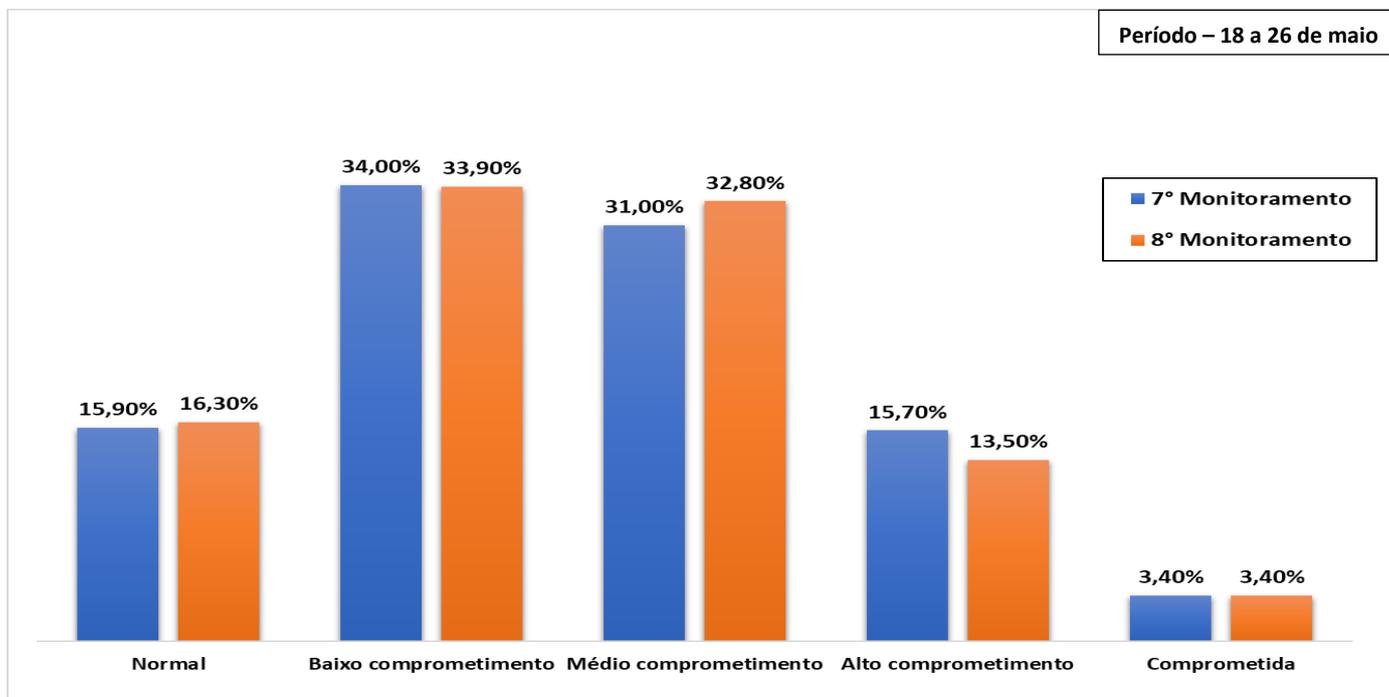


O gráfico abaixo, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 1,5%, fazendo-se de 46,6 inicialmente, para 48,1%, neste último levantamento. Apresentou, também, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 3,7%, no total dos municípios consultados. De forma complementar, houve redução no percentual de municípios para as condições de médio, alto e totalmente comprometimento, respectivamente, de 3,2, 1,4 e 0,7%.

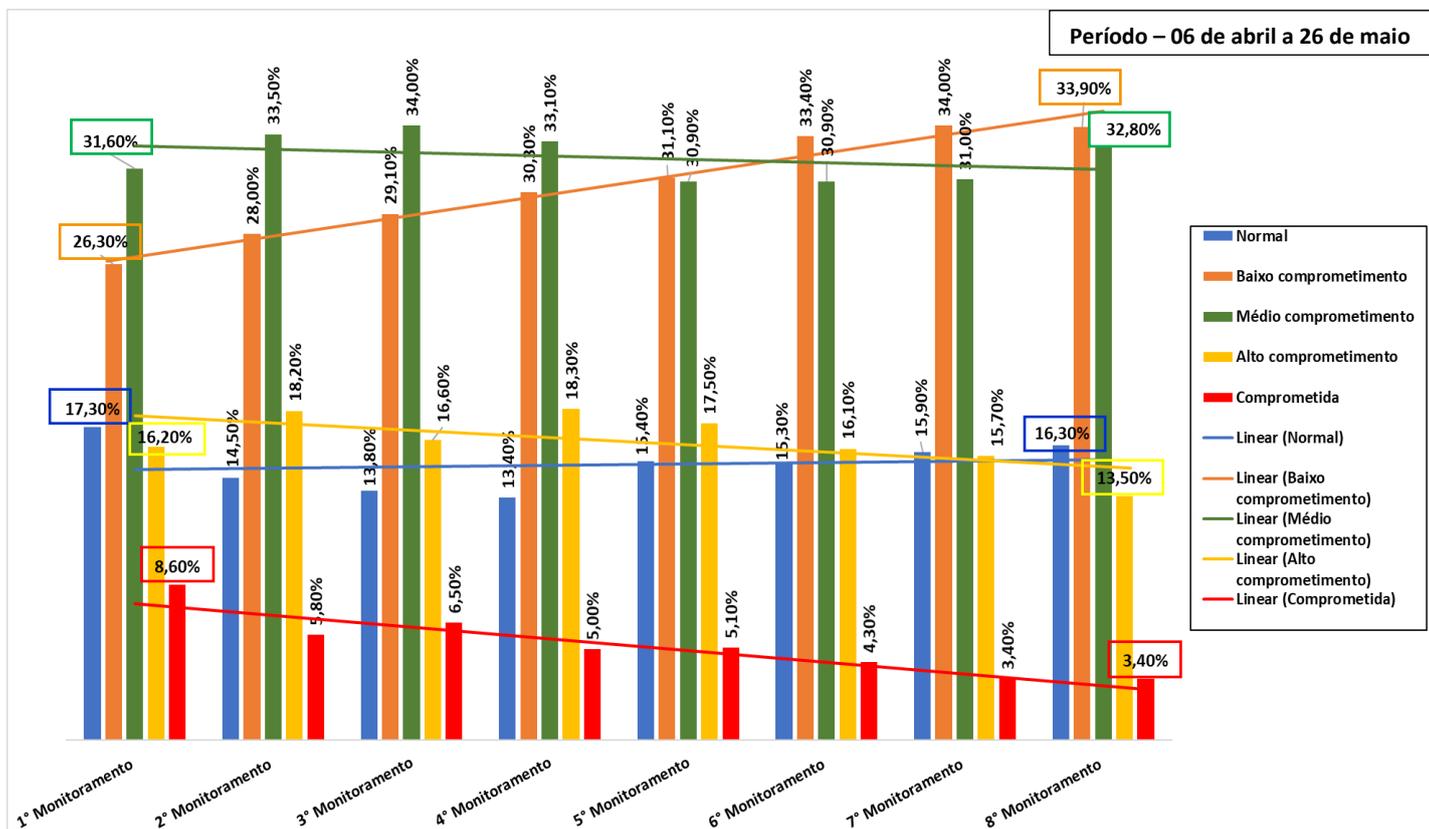


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 18 a 26 de maio, discreta alta para a condição de normalidade dos municípios consultados, em 0,4%, associada à estabilidade para a condição de baixo comprometimento. O médio comprometimento da comercialização, apresentou alta de 1,8%, variando de 31,0 para 32,8%, dos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira oposta, identificou-se para a condição de alto comprometimento, queda de 2,2%, no percentual de municípios consultados. Finalmente a condição de totalmente comprometida se manteve estável no período.



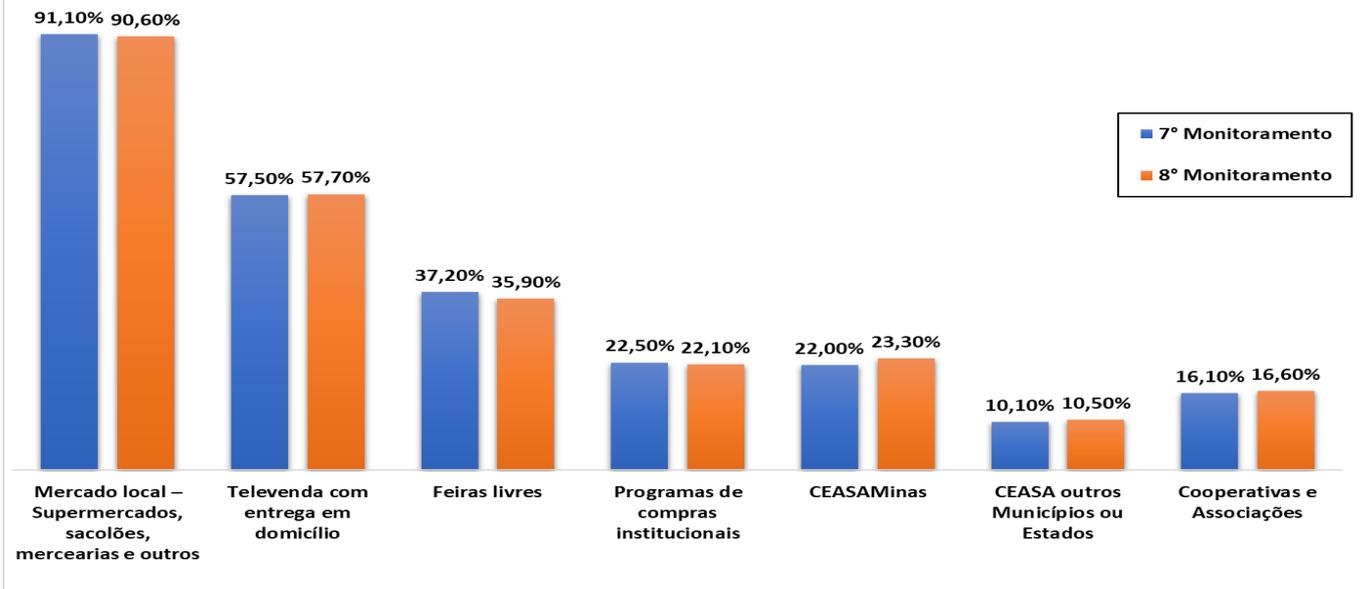
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, onde o percentual de condição de normalidade, apresentou queda em 1% dos municípios consultados, associado ao baixo comprometimento com acréscimo em 7,6% de municípios. Em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram acréscimos, de 1,2 e 2,7%, respectivamente. No entanto, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,2%, variando de 8,6 para 3,4%, nos municípios consultados. De maneira geral, os dados sugerem que embora tenha havido discreta queda da condição de normalidade e elevação da condição de baixo comprometimento, houve decréscimo representativo no percentual de municípios com comprometimento total da comercialização. Para além da venda direta, a agricultura familiar é base importante no fomento aos comércios locais de diferentes municípios.



Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

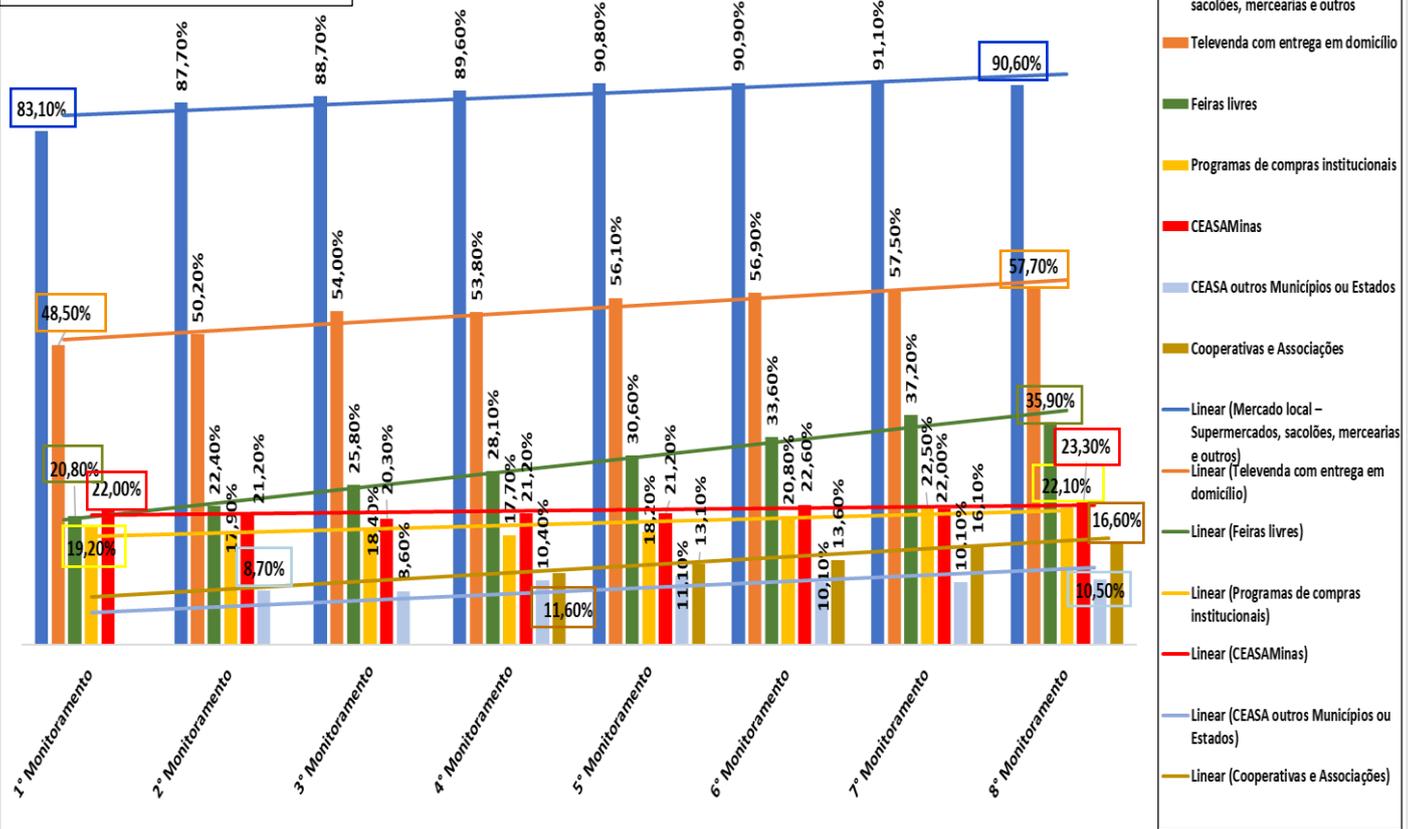
Verificou-se, no período entre 18 a 26 de maio, a prevalência de comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, fazendo-se de 91,1 para 90,6%, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais ou redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 57,7% dos municípios consultados, nesta semana. Apesar de ligeiro decréscimo de 1,3%, no número de municípios, as feiras livres, retomadas em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 35,9% dos municípios consultados. Os supermercados, precisam continuar abertos para garantir o abastecimento da população, assim como Feiras Livres devem ser retomadas, possibilitando que os alimentos cheguem à mesa do consumidor pelas mãos dos agricultores que, mesmo diante de tantas dificuldades, continuam produzindo os alimentos necessários para a população. Ressalta-se ainda, a elevação de 1,3% na comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas. As demais formas de comercialização – programas de compras institucionais, CEASA municipais e por meio das cooperativas e associações, claramente, se mantiveram inalteradas.

Período – 18 a 26 de maio



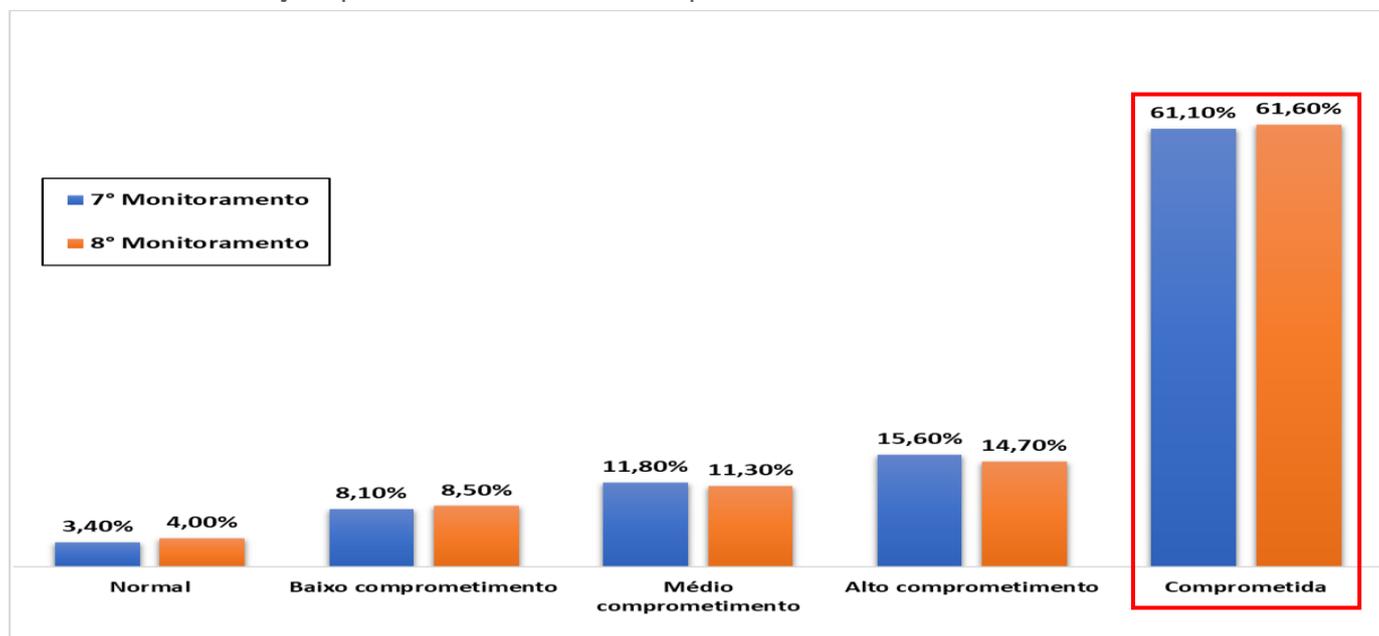
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, com um aumento de 7,5% e 9,2%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 15,1%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras o principal canal de comercialização.

Período – 06 de abril a 26 de maio

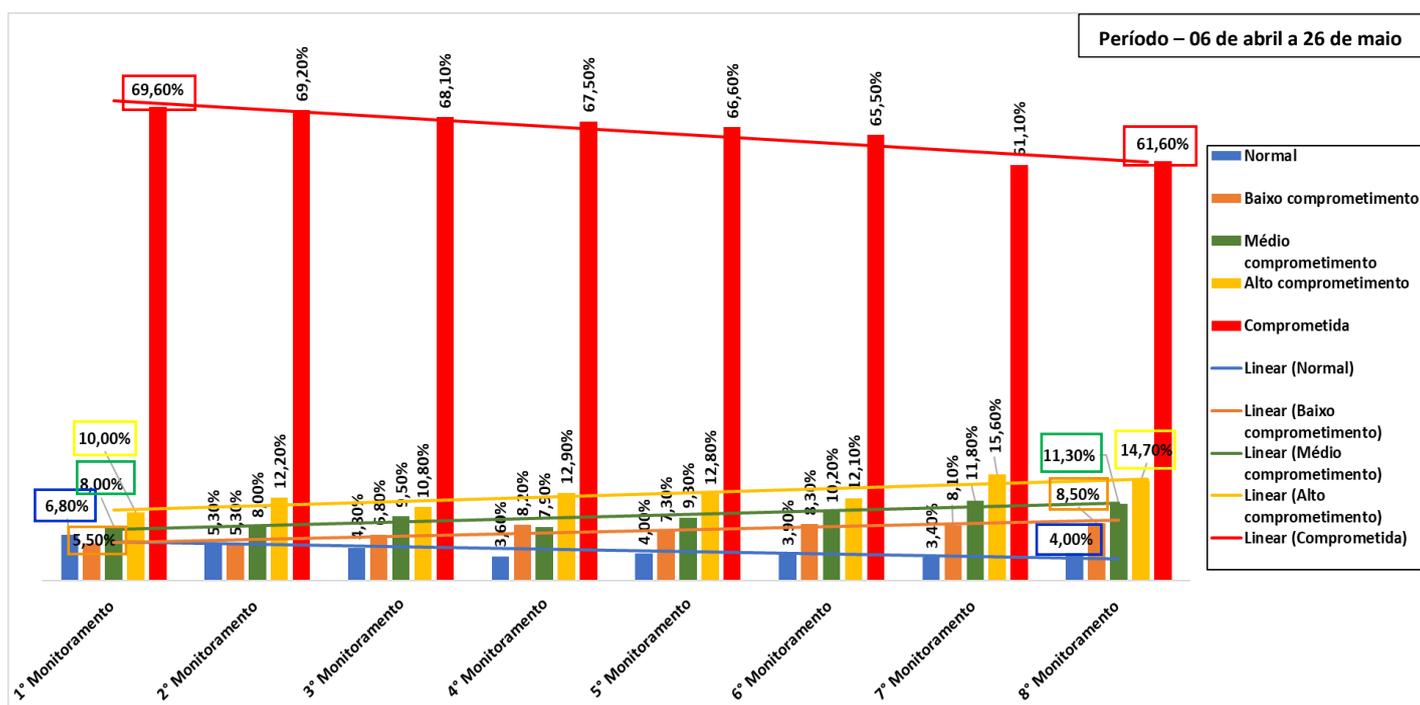


Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 18 a 26 de maio, ligeira alta do percentual de municípios com comprometimento deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 61,6% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Esse cenário afeta milhares de agricultores familiares do estado que, no meio da pandemia de Coronavírus, viram quebrar o canal de comercialização que tinham com as escolas públicas estaduais.

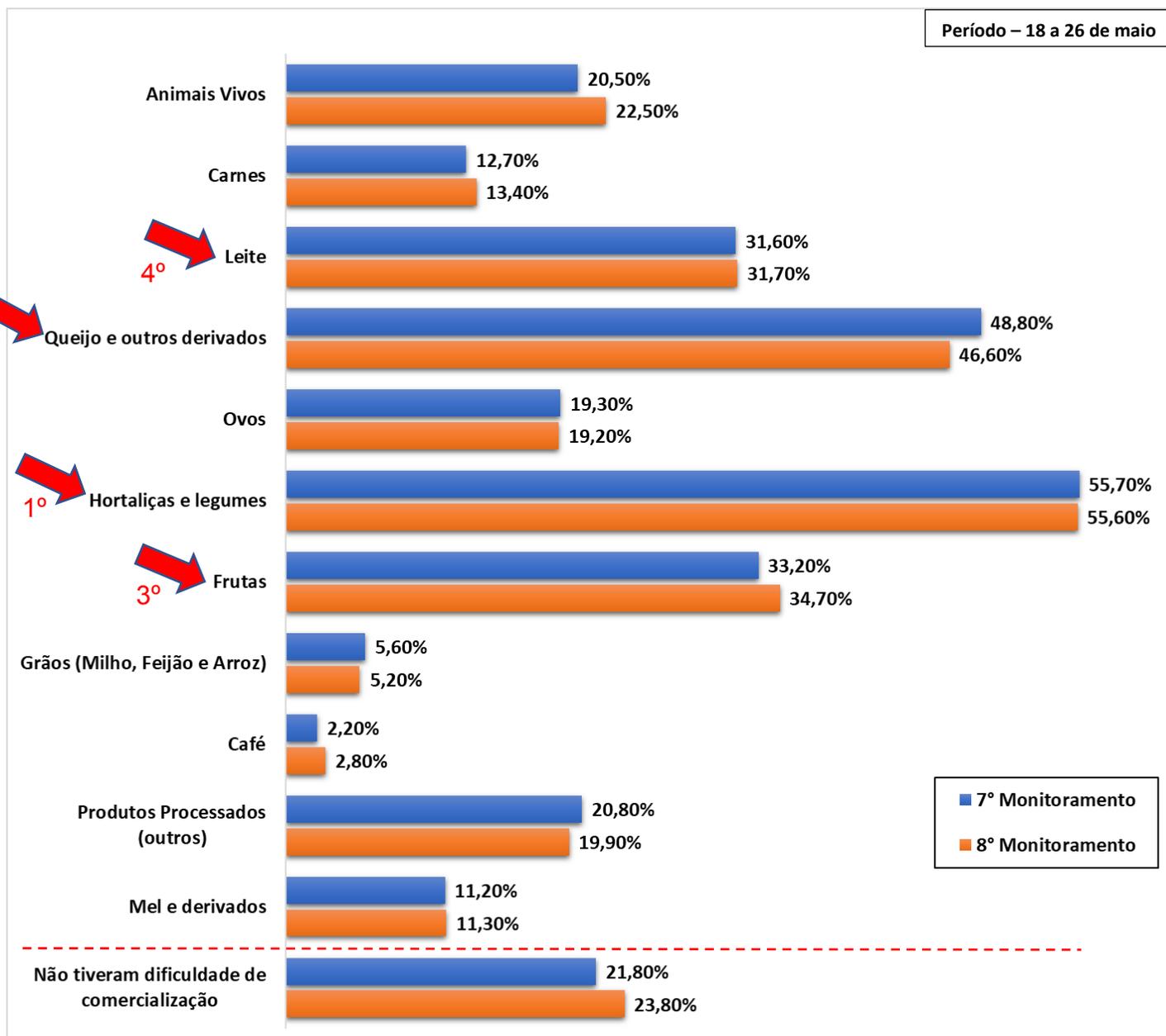


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 8%, variando de 69,6 para 61,6%, nos municípios consultados, associado ao decréscimo, do grau de normalidade, em de 2,8% dos municípios consultados, com respectivos acréscimos nos graus intermediários de comprometimento (baixo, médio e alto). Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção.



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

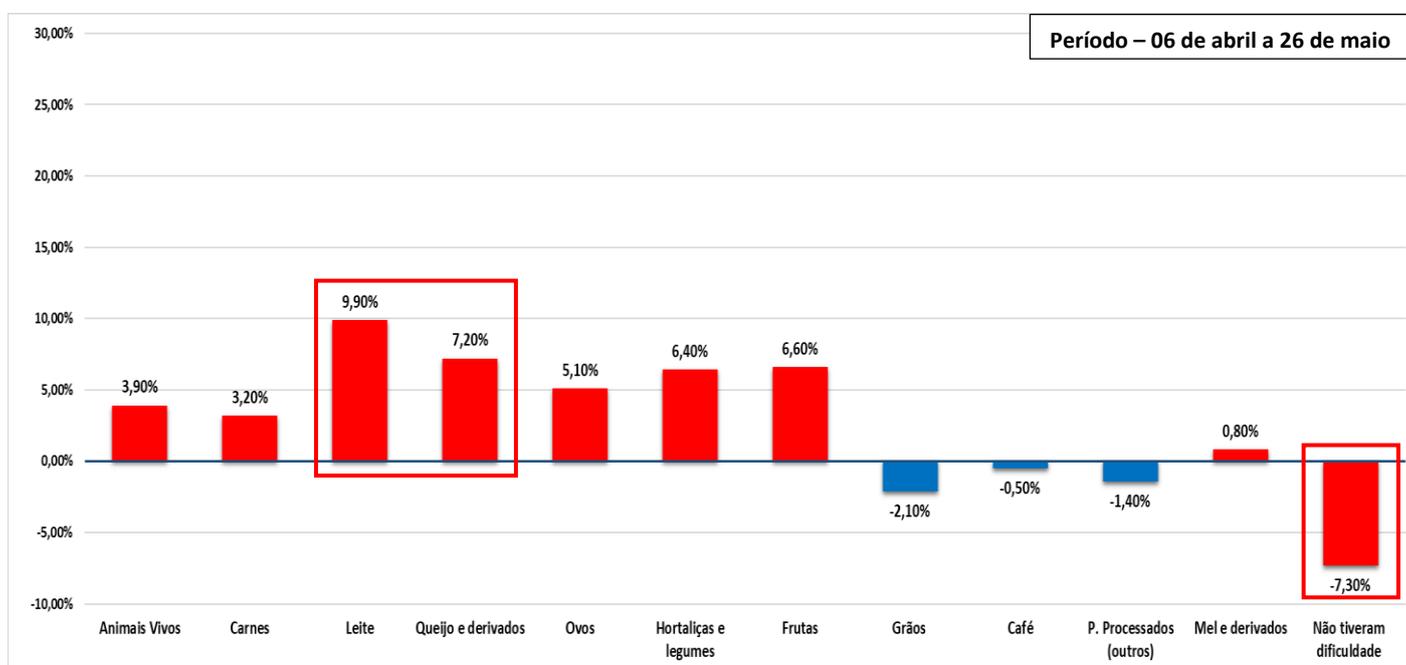
Verificou-se no período entre 18 a 26 de maio, que o grupo das hortaliças e legumes, registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 55,6%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 46,6%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando percentagens de 34,7% e 31,7%, respectivamente. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas a comercialização das frutas, animais vivos e das carnes, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização. O grupo dos queijos, que fez um ligeiro decréscimo de 2,2%, alterando de 48,8 na semana anterior, para 46,6%, nesta semana, bem como, grãos e produtos processados, se mantiveram praticamente inalterados, em relação ao número de municípios consultados no levantamento atual em relação ao anterior.



De forma complementar, notou-se no gráfico acima que, tanto o comércio de animais vivos, quanto o de produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 20%, do percentual de municípios consultados. Com a suspensão total da comercialização de animais vivos em feiras e leilões, além do mercado de exposições agropecuárias, os produtores se vêm obrigados a permanecer mais tempo com

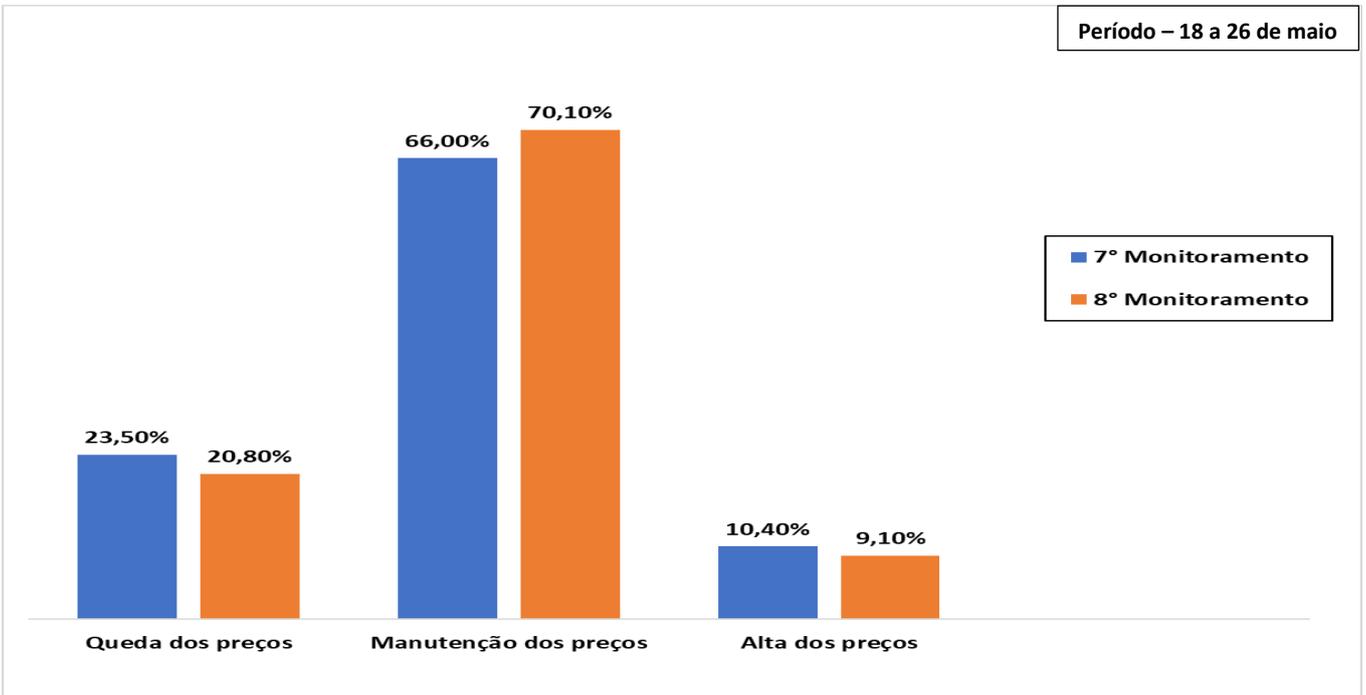
esses animais, aumentando os gastos e perdendo renda. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,8% dos municípios estudados. Mesmo com a queda de preços de algumas commodities, o preço do café está mais elevado devido à alta demanda e expectativas de que a oferta possa diminuir. Por fim, que 23,8% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra os 21,8% registrados na semana anterior, o que sugere uma melhoria na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

O gráfico a seguir, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, onde o produto com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foi o leite, com 9,9% dos municípios consultados, seguido pelo queijo e seus derivados, com 7,2%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 23,8% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

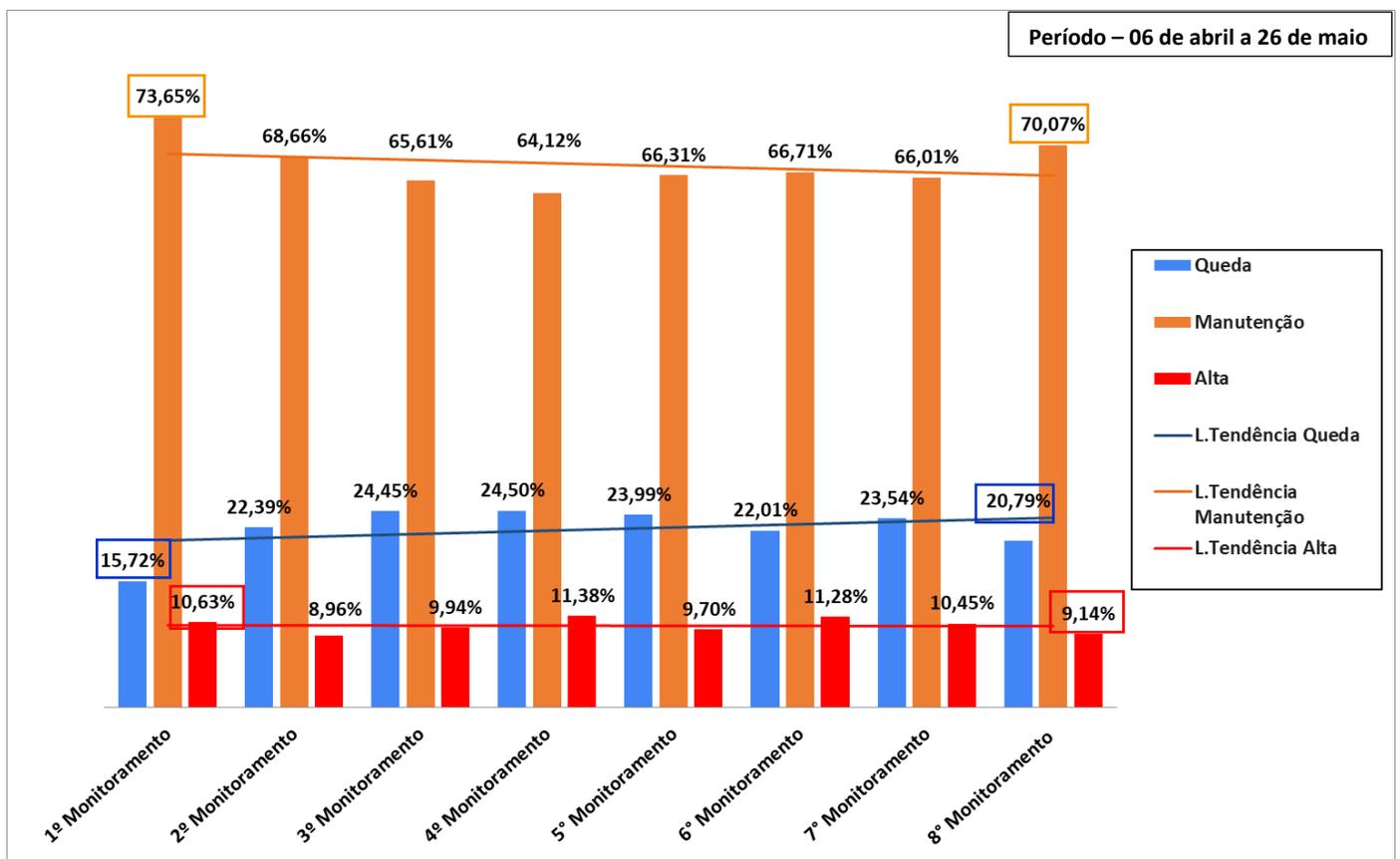


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 18 a 26 de maio, um menor percentual de municípios, 20,8%, registrou queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos 23,5% observados na semana anterior. Por outro lado verificou-se, também, decréscimo de 1,3% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 10,4% na semana anterior, para 9,1%, nesta semana. Em contrapartida, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, foi verificada em 70,1% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, contra os 66% registrados na semana anterior, o que significa uma ligeira alta desta condição.

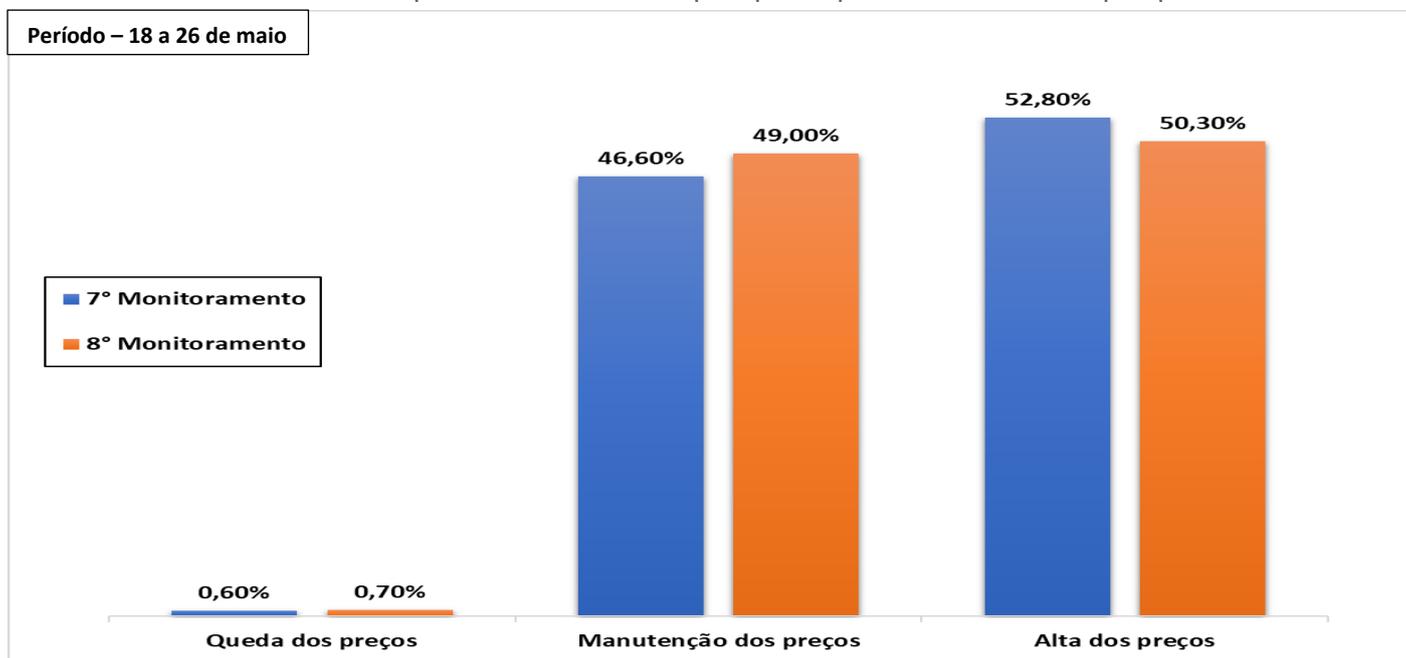


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, onde observa-se um acréscimo no registro de queda de preços, em 5,1% dos municípios consultados, associado a uma redução da manutenção de preços em 3,6% de municípios. O que nos permite inferir que os produtores estão recebendo valores menores pela comercialização de sua produção, provavelmente pelo aumento da oferta, uma vez que a produção não parou; falta de estrutura para armazenagem e perecibilidade da maioria dos produtos; diminuição da demanda, pela retração do consumo e por último, pela dificuldade da logística, atravancando a chegada desses produtos à mesa do consumidor.

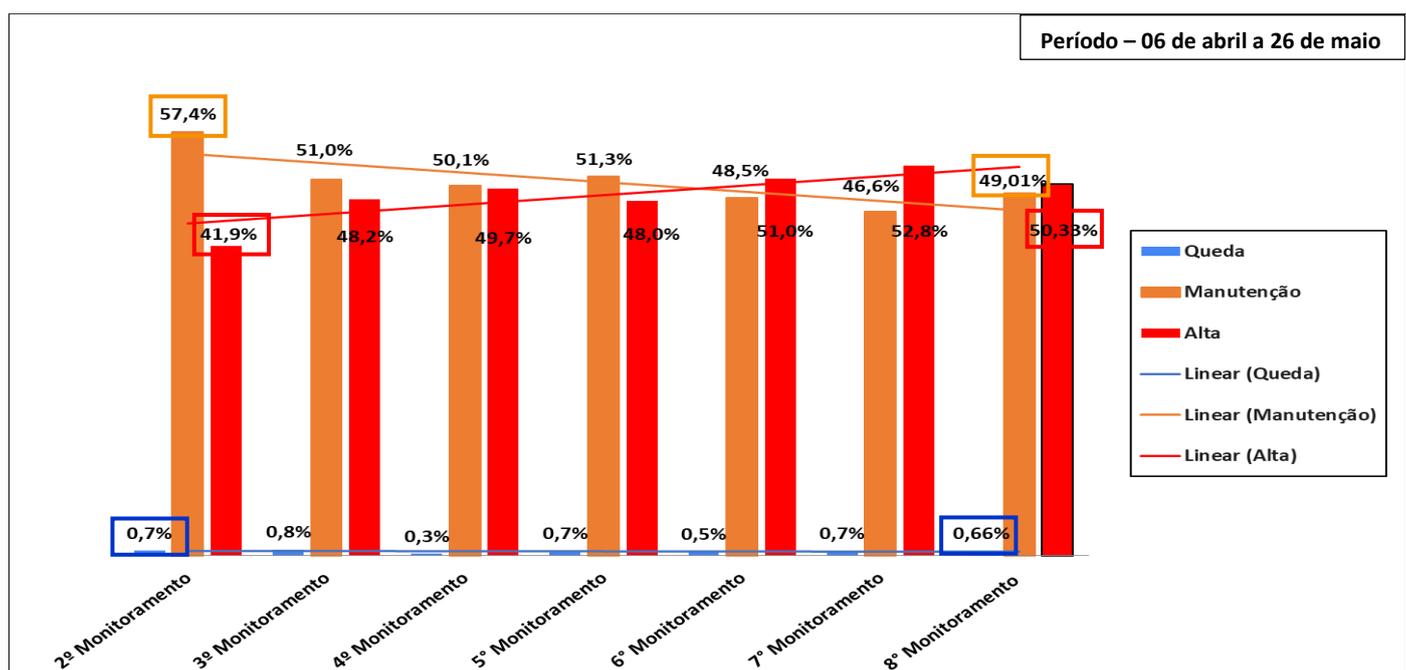


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 18 a 26 de maio, decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 52,8% na semana anterior, para 50,3% neste último levantamento, ou seja, uma queda em aproximadamente 2,5% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se acréscimo na manutenção dos preços dos insumos, em 2,4% dos municípios consultados, o que sugere que os valores estão mantidos em quase 50% dos municípios participantes desta última pesquisa.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 8,4%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 8,4%, variando de 57,4% para 49%, neste último levantamento.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Estamos no segundo mês de trabalho deste monitoramento, nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada na 8ª etapa desse monitoramento, no período entre 18 a 26 de maio, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 47,4 e 34,7%, respectivamente, perfazendo um total de 82,1% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 46,6 e 33,9%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários dos municípios consultados, manteve-se praticamente estável, sem variação significativa. Já para a condição de baixo comprometimento, notou-se uma elevação de 6,3% de municípios consultados. Embora de menor expressividade, foi verificado, em contrapartida, quedas percentuais de 1,9; 2,4 e 1,8% no número de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 48,1 e 33,5%, respectivamente, perfazendo um total de 81,6% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 46,7 e 35,6%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 1,5%, variando de 46,6 para 48,1%, neste último levantamento. Apresentou porém, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 3,7%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 3,2, 1,4 e 0,7%.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, houve discreta alta para a condição de normalidade dos municípios consultados, em 0,4%, associada à estabilidade para a condição de baixo comprometimento. Ocorreu um ligeiro acréscimo na condição de médio comprometimento da comercialização, variando de 31,0 para 32,8%, entre esta semana e a semana anterior. De maneira oposta, identificou-se para a condição de alto comprometimento, queda de 2,2%, no percentual de municípios consultados. A condição de totalmente comprometida manteve-se inalterada.

No acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, o percentual de condição de normalidade, apresentou queda em 1% dos municípios consultados. Já a condição de baixo comprometimento registrou acréscimo em 7,6% de municípios. Em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições

apresentaram acréscimos, de 1,2 e 2,7%, respectivamente. No entanto, a condição de total comprometimento apontou queda de 5,2%, variando de 8,6 para 3,4%, nos municípios consultados. De maneira geral, os dados sugerem que embora tenha havido queda da condição de normalidade, em contrapartida houve elevação da condição de baixo comprometimento e decréscimo representativo no percentual de municípios com comprometimento total da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a manutenção do percentual, em aproximadamente 91% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais se manteve estável em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 57,7% desses municípios. Apesar de ligeiro decréscimo de 1,3%, no número de municípios, as feiras livres, retomadas em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 35,9% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a elevação de 1,3% na comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas. As demais formas de comercialização - programas de compras institucionais, CEASA municipais e por meio das cooperativas e associações, claramente, se mantiveram inalteradas.

No acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, foi percebido um aumento de 7,5% e 9,2%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 15,1%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em apenas 4% dos municípios consultados, percentual que vem se mantendo próximo deste patamar desde o início da pesquisa.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os produtos ou grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, 55,6% dos municípios consultados, praticamente no mesmo patamar da semana anterior, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 46,6%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 34,7 e 31,7%. Chama atenção, também, que dos grupos de

produtos avaliados, apenas a comercialização das frutas, animais vivos e das carnes, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização. O grupo dos queijos, bem como, grãos e produtos processados, se mantiveram praticamente inalterados, em relação ao número de municípios consultados com dificuldade de comercialização no levantamento atual em relação ao anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Muito provavelmente, pela dificuldade dos laticínios com menor capacidade de captação, processamento e estocagem em absorver a produção. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,8% dos municípios estudados. De forma complementar, observou-se que, tanto o comércio de animais vivos, quanto o de produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 20%, do percentual de municípios consultados.

Por fim, observou-se que 23,8% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra 21,8% da semana anterior, o que sugere redução da dificuldade de comercialização desses grupos de produtos nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, o produto que apresentou maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foi leite, em aproximadamente 10%, seguido pelo queijo e seus derivados, em 7,2% dos municípios. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 23,8%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, verificou-se um decréscimo em 2,7% dos municípios consultados, para a alta nos preços, comparado à semana anterior. Por outro lado, verificou-se, também, decréscimo de 1,3% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 10,4% na semana anterior, para 9,1%, nesta semana. Em contrapartida, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, foi verificada em 70,1% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, contra os 66% registrados na semana anterior, o que significa uma ligeira alta desta condição.

No acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, observou-se um acréscimo no registro de queda de preços, em 5,1% dos municípios consultados, associado a uma redução da manutenção de preços em 3,6% de municípios.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado decréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 52,8% na semana anterior, para 50,3% neste último levantamento, ou seja, uma queda em

aproximadamente 2,5% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se acréscimo na manutenção dos preços dos insumos, em 2,4% dos municípios consultados, o que sugere que os valores estão mantidos em quase metade dos municípios participantes desta última pesquisa.

No acumulado do período de 06 de abril a 26 de maio, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 50,3% dos municípios consultados, uma elevação de 8,4%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, também em 8,4%, variando de 57,4% inicialmente, para 49%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 25 e 26 de maio de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais